**1 de outubro de 2023**

Tradução. Texto original em italiano

**Eucaristia vespertina (Mt 21,28-32)**

“Pela minha parte já não encontro nada nos livros, exceto no Evangelho. Basta-me esse livro.”

*Santa Teresa de Lisieux*

Ao dispor-nos a celebrar a Eucaristia, concedamo-nos uma pequena “parada” no limiar. Do momento em que escutar a Palavra não é nunca – para ninguém – um ato garantido. Para que se torne possível, é necessário que nos paremos no limiar. É necessário que recolhamos da dispersão os pensamentos da mente e os sentimentos do coração, que reencontremos neles uma interrogação aberta, ou mesmo uma invocação. Só assim será possível escutar a Palavra, a entrega do corpo e do sangue de Jesus, o Filho. As palavras de Jesus, as palavras de todas as Sagradas Escrituras são a nossa “língua materna”. E, no entanto, há sempre a necessidade de recuperar do início a posse dessa língua. Essa necessidade é assinalada precisamente pelo gesto supremo de Jesus.

A parábola dos dois filhos, entre as últimas de Jesus (só Mateus a relata), ilustra a suprema segurança real e ao mesmo tempo a mansidão, com a qual Jesus justifica aos seus censores a autoridade transcendente que o anima.

“Que vos parece?” (Mt 21,28): o ataque cativante nos captura também – e nos puxa para dentro. A pergunta é crucial, fazendo uso de toda a contribuição reveladora da parábola de dois filhos, e de um pai que liga a sua paixão pela amada vinha ao seu consentimento. “Que vos parece?”: a participação nesta Assembleia Sinodal, com as suas tensões e esperanças, e a abertura ao possível e ao impossível, compromete-nos a responder a esta pergunta. Está em jogo a vinha do Senhor, que espera a contribuição de todos e de cada um.

No Evangelho de hoje, estamos na junção da revelação da novidade inconcebível de Deus em Jesus, que entra com realeza, humildade e mansidão, como a Autoridade reconhecida pelo povo dos pobres. Até mesmo a procissão começa nas profundezas da perdição – “publicanos, meretrizes” (21,32), diz Jesus. Autoridade insondável da mansidão que converte o coração, mesmo da marginalidade considerada “infame”.

Mais uma vinha (Is 5,1-7) – símbolo do mundo amado (Jo 3,16), pelo qual o Criador está sempre a trabalhar (cf. Jo 5,17). O seu deleite, que a sua mão plantou (Sl 80,15).

“Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha!” – diz-nos o Senhor – “Vai neste campo em que derramei todo o meu cuidado, ternura, esperança, lágrimas, e também todo o meu “desdém” pela sua ruinosa infidelidade, até mesmo escandalosa” - e que mais pode ser um caminho sinodal? Apenas a descoberta de um “à toa, por um nada” (Is 49,4)?

Na parábola, é do filho que diz não que a esperança vem. Do filho que lá para lá na vinha não vai, não quer - Em poucos golpes intuímos todo o emaranhado de movimentos da alma das personagens. Não sabemos quanto tempo dura a relutância do filho – podemos intuir todo um processo. E nesse “mas depois” também podemos ver todas as etapas complexas do processo da igreja sinodal. – além do sim e não de fachada.

O filho rebelde repensa – submetendo-se a um intenso trabalho interno. Ele intercetou a deceção silenciosa do pai; amadurece nele a experiência que o põe em dúvida, em sofrimento: “arrependido” (metameleteheis – um verbo muito raro no Novo Testamento). Trata-se de mudar a forma de sentir, de mudar a orientação do sentir profundo, dos interesses vitais, das aspirações motivadoras. Com efeito, mais do que uma mudança de pensamento, este arrependimento é um sentimento de desgosto, deixando-se envolver pela solicitude paterna que se tornou sua – isto é, pela paixão que move o pai a enviar solenemente o filho para a vinha. Finalmente, a discrição mansa e desarmante do amor do pai comove o filho relutante e o converte. Aqui está a autoridade da mansidão! [Mateus usará esse mesmo verbo – muito raro – apenas para narrar sobre Judas que se arrepende do seu mercantilismo, da sua estratégia vã, trazendo o dinheiro de volta aos sacerdotes do templo (Mt 27.3). O que nos faz pensar].

Não estamos sós. Os publicanos e as meretrizes – diz Jesus ¬– “precedem-vos”. Ser precedido é uma experiência esclarecedora que os discípulos deverão aprender novamente, para entrar na novidade da páscoa. Depois de o ter previsto (Mt 26,32), Jesus ressuscitado chama novamente os doze: «eu irei à vossa frente para a Galileia» (Mt 28,7). Mas aqui, os precursores dos seus passos são, paradoxalmente, publicanos e meretrizes, são eles que lhe mostram o caminho. Testemunhas da graça que sempre precede a todos. A pequena Teresa, sentada com alegria libertada à mesa dos pecadores, acompanha-nos.

Como na origem (Gs 2,1-21): Raabe precede a geração de Jesus na carne (Mt 1,5), por isso ainda hoje – nesta Assembleia Universal do Sínodo – outros nos abrem o caminho. E devemos perceber a expetativa e a força reveladora desta presença que nos impele e que nos abre caminho.

A benevolência do Pai – não sem amável ironia – conhece estas “artimanhas”. As Sagradas Escrituras são uma revelação nunca óbvia e incessante disso. O caminho da justiça é sempre diferente dos nossos caminhos (Is 55,8-9). O seu caminho está aberto à entrega ao amor livre, à autoridade da mansidão. Assim, o caminho sinodal também nos convida a uma conversão. Chama-nos a desenvolver uma nova vontade de servir na vinha amada, seguindo os passos do manso Senhor.

“Voi invece, vedendo” diz Jesus, “non vi siete neppure convertiti per credergli!” (não encontrei essa passagem para traduzi-la). A autoridade cristã –a dos bispos, mas também de qualquer autoridade na igreja – não consiste em ter luzes especiais, vibrações extraordinárias, capacidades de liderança ou outros. Consiste em estar sempre sintonizado – graças à Eucaristia – com a autoridade de Jesus e na sua luz conhecer a realidade e, consequentemente, reconhecer honestamente quando nos enganámos. Isto, os pecadores e os publicanos, desprovidos do poder religioso e dos últimos, reconheceram-no – e ensinam-nos.

Devemos redescobrir a bênção de estar por eles de certa maneira – com suas expectativas e perguntas, inquietudes e denúncias – precedidas no processo sinodal. A estrada está aberta. A caminho!

Rev. Maria Grazia Angelini O.S.B.